

VIVA O TRABALHO! O  
TRABALHO ÚTIL, FECUN-  
DO, JOVIALIZANTE, QUE  
VALORIZA A EXISTÊNCIA,  
QUE LEVA A PAZ, CONFOR-  
TO E O SORRISO AO LAR  
DOMESTICO, E QUE ATÉ  
NOS SEUS CANSAÇOS É  
CEM VEZES MAIS DOCE  
QUE A ESTAGNAÇÃO PAS-  
SADA DA INERCIA.

Sena Freitas

## O ALVO AFRICANO

Depois daquelas malogradas tentativas na Comissão de Curadorias das Nações Unidas, de pôr Portugal em apuros quanto às suas províncias de além-mar, nova investida surgiu contra a presença portuguesa em África.

Embora se veja a olho nu quem a inspira, há que se estar precavido porque o mundo Ocidental, naquele ingenuo enlevo pelo sufrágio — tudo está bem desde que haja um pretexto para uma manifestação eleitoral — pode muito bem alargar, para o nosso lado, os caminhos por onde se vai demitindo e por onde vai promovendo a sua própria perdição, na mais conflagradora e inconcebível auto-traição.

## O ALGARVE em LISBOA

Com o objectivo de divulgar, na Capital, as belezas da nossa provincia, a Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve teve a feliz iniciativa de realizar, mais uma vez, um Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios.

Com a participação de 30 concorrentes e mais de 200 fotografias a preto e branco e transparentes a cores, das quais foram admitidas a Salão, 148 trabalhos, inaugurou-se no passado dia 12, no Salão da nossa Casa Regional em Lisboa, uma magnífica exposição fotográfica, onde o Algarve, em motivos de costa marítima, paisagem, folclore, monumentos e aspectos típicos se apresentou com raros aspectos de beleza.

Em especial, nas transparentes a cores, os visitantes poderão apreciar na linda provincia do Sul com os encantos das suas

(Continuação na 2.ª página)

## Romagem A SAGRES

A Escola Industrial e Comercial de Lagos, procurando chamar a atenção dos alunos para a nossa missão histórica de Nação educadora de outros povos e no âmbito solene das Comemorações Henriquinas vai promover no próximo dia 2 de Abril uma romagem e visita de estudo a Sagres — religioso e patriótico cenário da partida para os descobrimentos — com a participação de todos os alunos e Corpo Docente.

A Romagem é precedida, no dia 1, duma conferência, proferida pelo professor José António Pinheiro e Rosa.

## Aviso à Lavoura

O Posto de Sanidade Vegetal do Grémio da Lavoura de Loulé encarrega-se de mondar, quimicamente, as searas dos produtores de trigo do concelho. O custo, em herbicida, anda à volta de 70\$00 por hectare.



Entrega  
ao Centro  
de Estudos  
Astronáuticos  
da Mocidade  
Portuguesa  
do primeiro  
banco  
de ensaios  
para motores  
de foguete,  
construído  
nas Oficinas  
Gerais  
de Material  
Aeronáutico.

Não importa que o votante seja um selvagem qualquer, que o eleito seja um vulgar gatuno que, mesmo deputado, como sucedeu em Ghana, roube os cinzeiros do templo da representação nacional. O que é preciso é que haja voto.

Não importa que os povos não tenham ainda sequer a maturidade necessária para se governar sob a orientação de quem, pela experiência secular, pela cultura, pelo senso e até pelo auxílio material, saiba e possa promover o seu bem estar. O que é preciso é que o povo vote, se auto determine, ainda que seja para regressar à selva e ao antropofagismo. Foi resolvido pelo voto? Muito bem, ficamos encantados...

Este misticismo pelo sufrágio inspira De Gaulle (que, afinal não reconhece aos pais da Pátria o direito de se reunirem extraordinariamente) a admitir que possa destacar-se uma parcela de França e o próprio Rei Balduino a dar a independência ao Congo, com a ingenuidade de que, assim, criará... uma república irmã. Mas os congoleses correspondem-lhe com o anúncio de que negarão ao branco, mesmo nascido lá, qualquer direito de cidadania...

E se a um preto se aplica uma pena por delito por que seria punível qualquer branco, logo se levanta a ONU e *tutti quanti* agi-

(Continuação na 4.ª página)

## A PESCA em QUARTEIRA

Fomos há pouco surpreendidos com a notícia dada por um industrial de pesca que os pescadores de Quarteira estão convencidos de que as sondas eléctricas, para a detecção dos cardumes de peixe, utilizados pelas traineiras, não só os afastam, como até os deixam semi-mortos, quando os conseguem apanhar. E, daí, a crise actual da pesca, verificada na nossa costa.

E claro que esses pescadores esquecem-se que em Matosinhos, onde a pesca é agora abundante, também se descem as sondas...

Porém, posta a questão ao director do Instituto de Biologia Marítima, de Lisboa, Dr. Herculano Vilela, foi este de parecer que, não só tal facto não correspondia à realidade, como também explicou que as crises de falta de peixe, se devem à mudança das condições biológicas dos peixes,

(Continuação na 3.ª página)

Está em vias de se organizar

## O Rancho Folclórico DE LOULÉ

Segundo nos consta, parece que vai concretizar-se a ideia, há tanto tempo acarinhada, de se criar em Loulé um Rancho Folclórico.

Evidentemente que, por ora, não se pensa equipará-lo aos Ranchos famosos que já existem, bem alicerçados na tradição e no carinho dos seus conterrâneos.

O Rancho de Loulé pretende ser simples, discreto, com objectivos modestos...

Já muitos rapazes e raparigas se inscreveram, esperando-se ainda que mais o façam, bastando para isso indicarem o nome na Redacção de «A Voz de Loulé».

## Comemorações Henriquinas

Em Lisboa, tal como em todo o País, o início das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, foi assinalado com várias cerimónias religiosas que se revestiram da maior solenidade. Associando-se a esse acontecimento, o sr. Presidente do Conselho assistiu à missa realizada no Mosteiro dos Jerónimos.

Vemo-lo no momento em que ali dava entrada.



## Um Monumento ao Infante D. Henrique EM LAGOS

Pela importância de 250 contos, foi adjudicada ao escultor Leopoldo de Almeida, a execução de um monumento ao Infante D. Henrique que será colocado na nova Avenida Marginal de Lagos e deverá ser inaugurado ainda em Agosto do ano corrente.

## FÉRIAS em ESPANHA

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no desejo de proporcionar aos trabalhadores portugueses a oportunidade de passarem as suas férias no País vizinho, estabeleceu acordo com a Obra Sindical «Educação y Descanso» para que, no presente ano, os beneficiários da F. N. A. T. possam utilizar as seguintes Colónias de Férias:

S. RAFAEL (Segóvia) de 10 a 29 de Junho;  
CADIZ — de 20 de Setembro a 9 de Outubro;  
TARRAGONA — de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Os trabalhadores portugueses beneficiarão de transporte gratuito em território espanhol, com excepção dos que frequentem a Colónia de Férias de Tarragona. Durante a estadia ser-lhes-ão oferecidas excursões a locais de interesse cultural e artístico, proporcionando-se também aos que utilizem a residência de Tarragona dois dias de estadia em Madrid e uma visita a Barcelona.



## 1 RETROSPECTIVA DO CINEMA PORTUGUÊS

Teve o maior interesse cultural, sobretudo para a massa cineclubista a 1 Retrospectiva do Cinema Mudo Português, organizada pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, através da Cinemateca Nacional, com a colaboração da Federação Portuguesa dos Cine-Clubes. As sessões, que tiveram lugar, nesta cidade, de 7 a 11 de Março, com início pelos 18 horas, foram preenchidas com filmes produzidos entre 1912 e 1930. Entre outros destacamos: Maria do Mar; Nazaré, Praia de Pescadores; Mulheres da Beira; Os Crimes de Diogo Alves, que constituindo os primórdios do Cinema Nacional, nos demonstraram

## Vai ser construído O HOSPITAL de S. Braz de Alportel

A Santa Casa da Misericórdia de Alportel, projecta construir em São Brás um novo Hospital, tendo o assunto sido exposto superiormente ao sr. Ministro da Saúde. Entretanto foi também pedido o aproveitamento imediato do Hospital, que no valor de 1.500.000\$00 os beneméritos sr. José Lourenço Viegas e sua esposa, naturais da mesma vila, ofereceram à sua terra natal.

Este edifício será posteriormente adaptado a asilo de velhos, conforme desejo expresso dos doadores, e o novo Hospital será construído em melhor local.

Dotando São Brás de Alportel com tão importante quão útil estabelecimento de assistência, os beneméritos sambrasenses, sr. José Lourenço Viegas e esposa, revelam um espírito de solidariedade humana que é justo enaltecer.

## Colónias de férias da F. N. A. T.

Novas e mais amplas perspectivas se abrem para os Beneficiários da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no que respeita a gozo de Férias.

Procurando corresponder cada vez melhor aos inúmeros pedidos que os trabalhadores dirigem à F. N. A. T., para beneficiarem das suas Colónias de Férias, poderão os Beneficiários contar, a partir da presente época, com duas novas unidades.

Efectivamente, além das Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica e «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, esta última beneficiada

(Continuação na 2.ª página)

## O Sarau Musical

foi transferido para o próximo dia 1 de Abril

Por motivos de força maior, inteiramente estranhos à vontade dos organizadores, foi transferido para o dia de sexta-feira, 1 de Abril, pelas mesmas 21,45 horas, o sarau musical a realizar no Cine-Teatro Louletano, a favor do monumento ao Dr. Bernardo Lopes, em que tomam parte a nossa querida e apreciada conterrânea D. Maria Campina, exímia e consagrada pianista, D. Isaura Pavia de Magalhães, também exímia e consagrada violoncelista e sr. José Eurico Lisboa, distinto e igualmente consagrado barítono da Ópera de S. Carlos.

Continua a aumentar o interesse por este esplêndido sarau, e afluem as marcações de bilhetes de vários pontos da nossa provincia por parte de pessoas que já conhecem os distintos artistas e outras atraídas pela sua consagrada fama.

E de esperar uma enchente completa do nosso Cine-Teatro, de apurada assistência ao sarau, cujo programa inclui obras de Haendel, Schubert e Paganini-Liszt para piano, Sammartini, Max Bruch e David Popper para violoncelo e piano e de Tschai-kovsky, Rimsky-Korsakoff, Grieg, Schumann, Pavia de Magalhães, Artur Santos e Ruy Coelho para canto e piano.

Será uma noite deliciosa e inolvidável, como raras vezes haverá ocasião de se repetir na nossa terra, para a qual auguramos o melhor êxito.

### PROGRAMA

#### PIANO

SICILIANA (Séc. XVI, transcrição de Respighi) — Autor desconhecido; CHACONNE com 21 variações — Haendel.

#### VIOLONCELO E PIANO

SONATA — Sammartini — a) Allegro, b) Grave, c) Vivace.

(Continuação na 2.ª página)

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 1.ª quinzena do mês de Março:  
Do ar: máxima, 16,9; mínima, 10,6; água do mar, 14,5.



MARIA CAMPINA

A distinta pianista louletana a quem se deve a feliz iniciativa de promover em Loulé um Sarau Musical a favor do monumento ao Dr. José Bernardo Lopes

## CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro efectuou no passado dia 6 do corrente, as segundas provas dos Campeonatos Regionais do Algarve para as categorias de Independentes e Amadores-Juniors.

A prova para Independentes foi de 231 quilómetros, percorridos à média de 32,200 quilómetros-horários, tendo sido vencedor Manuel Perna Coelho, do Louletano, com 7 horas, 09 minutos, e 50 segundos. Em 2.º, 3.º e 4.º lugar classificaram-se, respectivamente, Sérgio Páscoa, António Antelmo Romeira e Alcides Neto.

A prova de Amadores-Juniors foi disputada com bastante entusiasmo, tal como a de Independentes. Foram percorridos 142 quilómetros à média de 32,230, com a seguinte ordem de chegada a Loulé: 1.º Jorge Valentim de Sousa Costa (Louletano); 2.º José Pedro Martins (Ginásio); e 3.º Vítor José Tenazinha (Louletano).

Também organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, realizou-se no passado domingo, dia 13 do corrente, a 3.ª e última prova do Campeonato de Amadores-Juniors, num total de 68 quilómetros. Apesar da chuva foi al-

(Continuação na 4.ª página)

## AINDA O CARNAVAL

## O Grupo «Escola de Samba»

Imprimiu às nossas Festas:

GOLORIDO! RITMO! ALEGRIA!

Um dos motivos de mais interesse das Festas do Carnaval deste ano foi sem dúvida a apresentação do grupo «Escola de SAM-BA», de Loulé.

Os seus traços garridos, a música alegre e a vivacidade inconfundível dos seus componentes foram a nota engraçada, simpática e animadora das Batalhas de Flores de 1960.

Ora «marchando», ora «sambando», ora «batahandando», aquelas 3 dezenas e meia de rapazes e raparigas do grupo contribuíram para imprimir ao Carnaval deste ano uma alegria e um movimento dignos de registo, pois

Carnaval sem alegria não é nada. (Só os carros não bastam, por mais bonitos ou caros que sejam...)

Só por isso — só por esse «clima» de alegria que tão bem souberam espalhar à sua volta — esses rapazes e raparigas mereciam elogios.

Mas há ainda o donaire com que se apresentaram, a «afinação» da «marchinha», a graça, das suas evoluções...

Assim, não é de estranhar que a Comissão das Festas, venha agradecer, por nosso intermédio, a preciosa colaboração de todos os componentes do grupo «Escola de Samba» de Loulé.



Nos 3 dias de Carnaval, o grupo «Escola de Samba» foi o número mais divertido das Batalhas de Flores de Loulé, despertando grande interesse na numerosa assistência que se comprimia para apreciar as suas exibições.



# SINGER<sup>®</sup>

## COSE MELHOR



LOULÉ

Praça da República, 35 e 37

# ALBINO, LUZ & CARAPETO, LIMITADA

Por escritura de 26 de Fevereiro último, lavrada a folhas 48 v.º do respectivo livro de notas n.º 237 do notário abaixo assinado da Secretaria Notarial de Loulé, foi constituída entre Alvaro da Piedade Albino, José Clemente da Luz Valdasnos e Joaquim dos Santos Carapeto uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta para todos os actos e contratos a firma de Albino, Luz & Carapeto, Limitada, tem a sua sede, estabelecimento e domicílio em Loulé, na Rua de Nossa Senhora da Piedade, n.º 71, o seu início contar-se-á desde hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o fabrico e o comércio de calçado, ou qualquer outro ramo de negócio que os sócios resolvam explorar e para cujo exercício não seja preciso autorização especial.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 60.000\$00 e corresponde à soma de 3 quotas de 20.000\$00 cada uma subscritas pelos sócios Alvaro da Piedade Albino, José Clemente da Luz Valdasnos e Joaquim dos Santos Carapeto.

4.º — Todos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com direito ou não a retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral, podendo, porém, qualquer deles delegar, por procuração, a gerência a estranho à sociedade, mas sempre por unânime acordo, que será deliberado também em assembleia geral.

5.º — Os gerentes ou seus delegados exercerão os actos de administração da sociedade, a sua representação em juízo e o uso da firma, mas para que a sociedade se obrigue é necessária a assinatura de dois em conjunto.

6.º — É vedado aos gerentes ou seus delegados o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou documentos de responsabilidade alheia.

7.º — A cessão de quotas só é permitida livremente, a partir de um ano da constituição da sociedade, ficando sempre reservado o direito de opção, em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar a qualquer dos sócios.

8.º — Se algum dos sócios desejar ceder a sua quota antes do prazo mencionado neste artigo, só o poderá fazer com o acordo dos restantes sócios, pois em contrário fica sujeito à penalidade da perda do valor da sua quota, que reverterá a favor da sociedade.

9.º — O sócio que pretender ceder a sua quota, avisará a sociedade, assim como os sócios individualmente, por carta registada com a antecedência de 90 dias, a fim de em assembleia geral a sociedade se pronunciar sobre a cessão ou porção e comunicar-lhe a deliberação dentro de 8 dias a contar da data da assembleia.

10.º — Os balanços serão encerrados em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas e na mesma proporção por eles suportados os prejuízos, quando os houver.

11.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdição e exercerão em comum os direitos destes enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

12.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

13.º — A sociedade dissolve-se logo que a maioria dos sócios o requeira, ficando os requerentes obrigados ao pagamento de todas as despesas da dissolução e liquidação, salvo quando se verificarem os fundamentos legais da dissolução das sociedades comerciais por quotas.

14.º — Na vigência da sociedade, nenhum dos seus sócios, poderá, por si ou por interposta pessoa ou ainda por meio de sociedade com outrem, explorar nas Províncias de Baixo Alentejo e Algarve a indústria ou comércio a que esta sociedade se dedicar.

15.º — O sócio que infringir as disposições deste artigo, pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao triplo do valor da sua quota.

16.º — Verificando-se necessidade de aumento de capital, será este feito na proporção de cada quota.

17.º — Se algum dos sócios não desejar elevar a sua quota, será o valor que lhe fôr devido, dividido proporcionalmente pelos outros sócios.

18.º — É permitido aos sócios fazerem suprimimentos à sociedade, mas nunca poderão levar juro superior a 6% por cento ao ano.

19.º — Para todas as questões emergentes do presente contrato da sociedade será competente o foro do tribunal da comarca de Loulé, com renúncia a qualquer outro.

20.º — Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em assembleias gerais da sociedade.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, dez de Março de mil novecentos e sessenta.

O Notário,

a) Jamúrio Severiano Daniel dos Reis

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

## ECOS DE SALIR

A exemplo dos anos anteriores, Salir também este ano apresentou o seu carro alegórico na Baixa das Flores em Loulé.

Não sabemos se agradou. É natural que sim, como é natural que não. Isso depende da forma como e por quem foi visto e apreciado.

Para os que não viram aqui vai uma pequena ideia: um livro grande apoiado numa base giratória colocada ao centro do carro, caprichosamente ornamentada a flores.

Abindo-se a capa via-se figurado em diversas miniaturas artisticamente expostas, e que simbolizaram o «Tesouro» que Salir se orgulha possuir (não se sabe por quanto tempo): «Boa Luz», «Boa estrada» e «Boa água»...

No próximo ano se não houver contrariedades Salir de novo lá estará representada, mas oxalá que nessa altura já não necessite apresentar tesouros nem outras riquezas que dispõe...

Por ter sido promovido a 1.º cabo da G. N. R. foi transferido

## Assinantes novos

Registamos hoje, com satisfação, mais os seguintes nomes de pessoas que se dignaram inscrever-se assinantes do nosso jornal, gentileza que muito reconhecidamente agradecemos.

São os senhores:

João dos Santos Ministro, José Inácio dos Santos e Joaquim Lopes Rocheta (residentes na Venezuela); Joaquim Guerreiro Viegas e Adelino Galvão (Vale de Eguas); Luís Bartolomeu Dias (Canadá); António dos Santos Brito, David Mendes Custódio, Dr. José Jerónimo Guerreiro, D. Rosa Marcos Faisca, D. Isabel da Cruz Rocha e Manuel Guerreiro Lima (Loulé); José Mendes Gregório (Nova Lisboa — Angola); Felizberto Mateus Balinho e Manuel António Gonçalves (Ameixial); Virgílio Sousa Caetano, José Gonçalves de Sousa e José João Melro (Almancil); Manuel da Silva Cativo (Evora); João Constantino (Alte); José Mendes Guerreiro e D. Maria Clara Correia e Silveira (Lisboa); D. Vitória Mendonça Mendes (Almada); José Cabrita Nunes (Amadora) e D. Maria Madalena Velhinho Caetano.

## Colónia de Férias

(Continuação da 1.ª página)

com obras de ampliação, põe a F. N. A. T. à disposição dos trabalhadores seus beneficiários, as Colónias de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira e a de «S. Pedro do Sul».

Assim, em magníficas instalações e em ambiente de são e alegre convívio familiar, terão os trabalhadores possibilidade de solucionar as suas férias quer em ambiente marítimo quer em Colónia de Campo como é a de S. Pedro do Sul.

Para qualquer das quatro Colónias postas pela F. N. A. T. ao serviço dos trabalhadores, a estadia é por períodos de 20 dias distribuída da seguinte forma:

1.º Turno — 1 de Junho a 20 de Junho; 2.º Turno — 23 de Junho a 12 de Julho; 3.º Turno — 15 de Julho a 3 de Agosto; 4.º Turno — 6 de Agosto a 25 de Agosto; 5.º Turno — 29 de Agosto a 17 de Setembro; 6.º Turno — 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Os beneficiários da F. N. A. T. que pretendam frequentar as referidas Colónias de Férias devem fazer a sua inscrição na Sede da F. N. A. T. ou nas suas Delegações, de 1 a 31 de Março, em impresso de modelo próprio para cada Colónia.

## Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se estabelecimento de mercadorias, situado no melhor local da vila.

Nesta redacção se informa.

## União de Camionagem de Carga, Limitada

LOULÉ

## Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 1 e 14

Telef. 368788

## Sarau musical

(Continuação da 1.ª página)

CANTO E PIANO

Ah! qui brula d'amour — Tschaikovsky; Aimant la rose, le rossignol — Rimsky-Korsakoff, Je t'aime — Grieg; J'ai pardonné — Schumann; Les deux grenadiers — Schumann; Mãos frias, coração quente — Pavia Magalhães; Sete anos que andei na guerra — Artur Santos; Melodia de amor — Ruy Coelho; Fado — Ruy Coelho.

VIOLONCELO E PIANO

Noi nidi — Max Bruch; Tarantella — David Popper.

PIANO

Improviso op. 142 N.º 3 — Schubert; La campanella — Paganini-Liszt.

—//—

Para elucidação dos nossos leitores que estejam interessados em assistir a este sarau musical, a seguir damos algumas notas biográficas dos artistas que tão amável e obsequiosamente se prestaram a dar a sua valiosa colaboração a esta iniciativa.

ISAURA PAVIA DE MAGALHÃES

Filha de músicos distintos, começou a estudar violoncelo aos 6 anos, sendo necessária uma autorização especial do Ministério para entrar para o Conservatório aos 7 anos, idade em que começou a tocar em público.

Tirou o curso de violoncelo no Conservatório Nacional, obtendo sempre classificação de 20 valores, e, ao terminá-lo, com 14 anos o 1.º prémio do Conservatório. Ali tirou ainda os cursos de piano e composição.

Partiu depois para Paris, onde a tomou como aluna, o então professor da Escola Normal de Música dessa cidade, Maurice Eisenberg, discípulo querido de Pablo Casals e recebeu lições do grande pedagogo francês, Koehlin.

Acompanhando Eisenberg, passou a frequentar os cursos de verão que tinham lugar na própria residência de Casals, na Catalunha.

Aos 21 anos fez concurso para professora efectiva do Conservatório Nacional, lugar que alcançou em provas públicas entre 4 concorrentes.

Tem dado concertos por todo o país, ilhas e em Inglaterra. Em Lisboa tocou em S. Carlos com a orquestra da Academia, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e com a orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelos Maestros Pedro de Freitas e Frederico de Freitas.

Em 1946, realizou 10 audições culturais de sonatas, em que se ouviram 43 obras de fundo da literatura do violoncelo, sendo 19 dadas em 1.ª audição. Em 1955 deu-nos a audição integral das 5 sonatas de Beethoven, num único recital, e em 1958 em 2 concertos, a audição integral da obra de Bach para violoncelo.

É oficialmente professora do «Internacional Cello Centers», em Londres, prestigioso organismo a que presidem os grandes violoncelistas Pablo Casals e Maurice Eisenberg seus antigos mestres e que lhe proporcionaram agora

## O Algarve em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

rochas vermelhas morrendo sobre o mar azul, campos de floridas amendoeiras, típicas aldeias a faina da pesca, montes de alvura emoldurados pelo verdejante das suas alfarrobeiras e amendoeiras, uma verdadeira sinfonia de cores e luz.

Presidiu à inauguração o sr. Flávio Ribeiro em representação do sr. Eng.º Alvaro Roquete chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., estando presentes os srs. Major Mateus Moreno, Dr. Maurício Monteiro, H. Neves Franco, Coronel Carlos L. Antunes Cabrita e Arnaldo Martins de Brito, da Direcção da Casa do Algarve e elevado número de expositores. Seguiu-se a passagem de 46 transparências coloridas, as quais mereceram entusiástico acolhimento da assistência.

uma das mais brilhantes consagrações a que como artista podia ambicionar.

MARIA CAMPINA

Maria Campina, natural de Loulé, terminou em 1933 o curso de piano do Conservatório Nacional na classe do Prof. Lourenço Varela Cid, com a classificação máxima, de 20 valores, conquistando nesse mesmo ano os três prémios instituídos então por esse estabelecimento de ensino: prémio do Conservatório, prémio Rodrigo da Fonseca e prémio Rey Colaço, e no ano seguinte o prémio Beethoven, instituído por mestre Vianna da Motta. Mais tarde estudou também com o Prof. Winfried Wolf.

Tem dado numerosos concertos públicos em Portugal, Espanha e Austria, quer a solo quer com orquestra, e actuou também muitas vezes na rádio — Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Rádio Renascença, Regional da Madeira, Rádio Nacional de Espanha e Rot-Weiss-Rot da Austria. Em 1944 foi convidada a frequentar um curso de férias na Alemanha, a expensas do governo deste país. Em Agosto de 1949 num concurso, internacional em Salzburgo alcançou a primeira classificação por unanimidade entre concorrentes representando oito países da Europa e da América. Em 1950 realizou vários concertos em Angola e Moçambique, a convite do Círculo de Cultura Musical.

Em 1951 foi à Austria como bolsista do Instituto de Alta Cultura, tendo-se apresentado em público em Salzburgo e Bad Gastein, aqui com orquestra dirigida por Hans Schneider. Em 1952 foi nomeada Directora da Academia de Música da Madeira (onde já havia seis anos era professora de piano) cargo que exerceu até Agosto de 1955. Tem realizado concertos a convite da «Pró-Arte» e fundou no Funchal uma delegação deste organismo musical.

JOSE LISBOA

José Eurico Lisboa, Primeiro barítono da Opera Nacional de S. Carlos é uma das figuras marcantes do meio musical português. A sua arte, além fronteiras, tem sido aplaudida com entusiasmo em Espanha e coroada com grande aplauso pelo público e pela crítica em França.

«Le Progress» de Leão (França) escreve:

«Não se ouvem comumente vozes tão generosas como a de José Eurico Lisboa, um jovem cantor, primeiro barítono da Opera Nacional de Lisboa, que acaba de se ouvir pela primeira vez em Paris.

O seu programa comportava primeiro o grupo de árias antigas «Caro mio ben» de Giordani; «Pur dicesti» de Lotri; «Tre giorni» de Pergolesi, etc, condição de estilo num recital bem ordenado. Nós não experimentámos o cansaço habitual, de tal modo a execução correspondia ao verdadeiro espírito e à técnica do belo canto.

Vieram em seguida melodias de Tschaikowsky, Rimsky, Grieg, César Franck, Schumann, onde o temperamento lírico de J. E. Lisboa se pode expandir livremente, depois dos Fauré, Debussy, Ravel... que reclamavam uma expressão mais interior e que foram perfeitamente interpretados.

Em fim de programa, cantos inspirados no folclore português acabaram por demonstrar a plasticidade de um talento que passa sem dificuldade do classicismo mais apurado aos vivos coloridos da arte popular.

Músico perfeito, José Eurico Lisboa é dotado de todas as possibilidades vocais: amplitude, flexibilidade, justeza e variedade de timbre. Foi calorosamente aplaudido e bisado várias vezes».

## Agradecimento

Joaquim Espadinha Corpas,

na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio exteriorizar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde após o desastre de que foi vítima.

## Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.



# José Guerreiro Neto & Filho, LIMITADA

Por escritura de 23 de Fevereiro último, lavrada a folhas 30 do respectivo livro de notas n.º 237 do Notário abaixo assinado da Secretaria Notarial de Loulé, foi constituída entre José Guerreiro Neto e José Vitória Neto uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma José Guerreiro Neto & Filho, Limitada, com sede e estabelecimento na Rua Padre António Vieira, rés-do-chão, sem número, freguesia de São Clemente, desta vila e concelho de Loulé, sem sucursais ou quaisquer outras representações.

2.º — O seu objecto visa edificar ou construir casas para outrem e venda dos materiais nas mesmas empregados ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e não necessite de autorização.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde 1 de Março de 1960.

4.º — O capital social é de 50 000\$00, em dinheiro, e em duas quotas, sendo uma de 25.000\$00 do sócio José Guerreiro Neto e a outra, de igual quantia, do sócio José Vitória Neto, que estão integralmente realizadas.

5.º — Não é permitida a cessão de quotas ou de parte de quotas a estranhos sem consentimento por escrito da sociedade ou do sócio não cedente, que ficam sempre com direito de preferência, tanto por tanto.

6.º — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica incumbida aos dois sócios, sem retribuição nem caução, podendo qualquer deles usar da firma para a obrigar.

7.º — Os balanços serão encerrados e as contas fechadas no dia 31 de Dezembro de cada ano.

8.º — Os ganhos que se apurarem, líquidos de todas as despesas e encargos sociais e separada a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios em partes iguais.

9.º — É obrigatória para a sociedade a amortização das quotas dos sócios falecidos, salvo se para isso não houver fundos suficientes, circunstância em que a mesma será assinalado prazo não superior nem inferior a 5 anos, com o juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal. Os herdeiros, entretanto, exercerão em comum todos os respectivos direitos, nomeando, entre si, um que os represente na sociedade.

10.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas e com a antecedência, pelo menos, de 5 dias.

11.º — Em todo o omissio regularão a disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, oito de Março de mil novecentos e sessenta.

O Notário,

(a) Januário Severiano Daniel dos Reis

## FURGONETA

VENDE SE uma furgoneta «Fordson», em bom estado, de 2.500 Kgs..

Ver e tratar na Garagem Morgado — LOULÉ.

## MOBÍLIA

VENDE SE uma mobília de casa de jantar, estilo rústico.

Nesta redacção se informa.

## MÁQUINAS DE COSTURA

VENDEM-SE uma máquina de costura SINGER (industrial) 31 - K 15, e outra NAUMANN.

Tratar com João Francisco Grosso & Sobrinhos, L.º — Telef. 311 — Rua Serpa Pinto, 24 — LOULÉ, ou no sítio do Parragil.

## Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17  
LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

## A TRANSOCEÂNICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO  
RUA PASSOS MANUEL, 94 - D — TEL. 734525 — LISBOA

## ÁFRICA

PRÓXIMOS NAVIOS A SAIR

Em 21 Março IMPERIO

» 22 » UIGE

» 3 Abril NIASSA

Em 6 Abril ANGOLA

» 9 » RITA MARIA

» 22 » PATRIA

» 6 Maio UIGE

RESERVA DE PASSAGENS AERÉAS, MARÍTIMAS E TERRESTRES EM TODAS AS COMPANHIAS

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

## A Pesca em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

como sejam a temperatura das águas, o slauton e a salinidade.

Como já em tempos dissemos neste jornal, convinha que ao milhar de pescadores matriculados na Delegação Marítima de Quarteira fossem dadas algumas noções elementares, básicas, para o fomento da pesca em Quarteira.

Como é sabido, os nossos pescadores não conhecem o manejo da bússula, e daí não se afastam da costa, nem quererem motorizar as suas lanchas de pesca, por desconhecerem o trabalho dos motores a oleos pesados.

Ou, se existe aqui um Centro Social da Casa dos Pescadores, porque não criar aqui uma Escola Rudimentar de Pesca, onde estes e outros ensinamentos fossem «metidos na cabeça» dos nossos pescadores? Então faz sentido, que 500 anos depois da gloriosa época das Descobertas e Navegações, ainda haja um milhar de pescadores que não tragam para os seus lares mais rendimentos dos que os que resultam duma pesca primitiva, agarrada à Terra, de armadilhas fixas?

E mais: havendo filmes de propaganda das formas de pesca mais progressivas, eles não sejam passados periodicamente no cinema local e explicados, por quem de direito e deve fazer?

E é também para admirar que não se conheça que a pesca média mensal de cada um dos pescadores de Quarteira, tem sido de 12.643\$00. Se a esta quantia se descontar as despesas de conservação e amortização dos barcos e redes e o juro de capital neles empregado, o que resta para o pescador?

Não será caso para chamar a atenção da nossa Câmara Municipal para o que dispõe o artigo 46.º do Código Administrativo?...

Quarteirense

## Refrigerantes

Trespasa-se pequena fábrica com utensílios, de C. S. Guerreiro.

LOULÉ

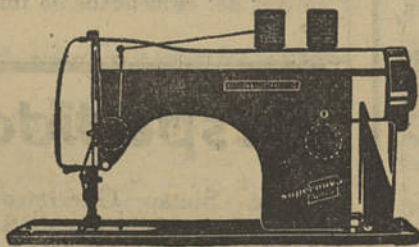
## António Pedro Advogado.

Escritório na

Praça da República. 118

Loulé

## NECCHI



AGENTE EM LOULÉ

Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura

## OS LOULETANOS

### o Ciclismo... e o Futebol!

(Continuação da 4.ª página)

tes que apelamos, no sentido de deixarem de ser interesseiros e botas de elástico, convidando-os a evoluírem em relação à época — que é dos desportos — que é afinal também época sua, se bem que a maioria tenha nascido no século XIX. E destes, e da rivalidade que os divide, que temos medo, e é por isso, e só por isso, que duvidamos da obra em marcha no Louletano, razão porque apelamos para eles, na esperança de que, pelo menos alguns, queiram ajudar o clube a sair do beco sem saída em que se vai metendo! E se bem que não sejamos ninguém para lhes agradecer, se o fizerem, o futuro se encarregará de lhes fazer justiça, e os louletanos lhes renderão homenagem!...

Agora, que julgamos ter dado aos leitores uma ideia geral das principais razões da crise que parece afectar o Louletano, vamos tentar convencer-se bem que sem esperança — os derrotistas a que aludimos na 1.ª parte deste artigo, que não têm razão quanto à polémica que levantam entre o ciclismo, que defendem, e o futebol que normalmente atacam, porque eles, se o fazem, não é porque estejam convencidos de que têm razão, mas sim porque podem atacar o futebol, visto que defrontamos os pequenos, e às vezes perdemos, ao passo que não o podem fazer ao ciclismo, visto que defrontamos os grandes e de vez em quando ganhamos!...

Loulé, diz a tradição e os resultados obtidos desde o Cabrita Mealha ao Joaquim Apolo, é uma terra de ciclistas, e até aí estamos todos de acordo; mas já não acreditamos que o seja só de ciclistas, visto que muitos jogadores de futebol, têm saído de Loulé com categoria para jogar numa 2.ª divisão, que julgamos ao alcance duma terra como a nossa. Do que temos a certeza, por experiência própria, é que custa muito mais fazer uma boa equipa de futebol, do que pôr meia dúzia de moços com qualidades a andar de bicicleta, e é por isso que os dirigentes que têm passado pelo Louletano, nunca conseguiram fazer uma boa equipa de futebol no clube; houve uma, é certo, talvez há dez anos, mas quando os valores que a compunham desapareceram, desistiram de renová-la, pois dava muito trabalho mantê-la com categoria, enquanto um Joaquim Apolo, aparecia a ganhar corridas sem esforço para eles!... E é por isso,

por querermos fazer no clube uma boa equipa de futebol, que somos atacados, pois vamos de encontro ao marasmo característico do actual bairrismo louletano, visto que não nos limitamos a gosar da honra e do proveito dum vitórias que os nossos ciclistas conseguem à custa da sua capacidade e esforço, e tentamos elevar o clube ao nível que uma terra como a nossa exige. Além disso, o ciclismo é um desporto pobre no nosso país, com interesse limitado a 3 ou 4 regiões onde se pratica, e o entusiasmo por ele limita-se a uma preparação intensa com vista à Volta a Portugal, razão fundamental da sua existência entre nós, pois o ciclismo a sério é profissional e não amador como o nosso e os ciclistas representam casas e marcas de produtos, e não clubes: no entanto, o futebol já está profissionalizado entre nós, e de tal maneira evoluído que desperta um interesse geral no país, e não em determinados núcleos.

Um clube médio pode ter projecção através do futebol, enquanto um grande no ciclismo tem um nome quase apagado.

Por tudo isto, e seguindo o critério que uma consciência de bairrista desinteressado nos dita, sem paixões por este ou aquele, ou uma ou outra modalidade, pois amamos o desporto pelo desporto, aconselhamos os responsáveis pelo Louletano a não se deixarem levar por essa polémica, nem a criarem partido por qualquer modalidade, continuando sim, a tentar uma boa equipa de futebol, sem descurar é certo, e ampliando até, o âmbito da preparação dos ciclistas, pois só assim se conseguirá um clube grande e com projecção no país, que é afinal o que todos desejamos!...

Oxalá assim aconteça.

J. F.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 200 — 20 de Março de 1960

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé e na 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o reu **Manuel Guerreiro Valério**, casado, trabalhador, residente em parte incerta da Venezuela, com o último domicílio conhecido no sítio das Escanxinas, de Almancil, para no prazo de 10 dias posteriores aos dos editos, contestar, querendo, a Acção Sumária que lhe movem os autores José Guerreiro Simão e mulher, proprietários, residentes no aludido sítio das Escanxinas. Estes pedem que lhes seja reconhecido o direito de preferência e haverem para si a propriedade comprada pelo Réu, citando, e mulher, aos co-réus Manuel de Sousa João e mulher, por escritura de 15 de Abril do ano findo, lavrada na Secretaria Notarial de Loulé.

Loulé, 13 de Fevereiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Francisco Dias Bragança

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

Marino Barbosa Vicente Júnior

## Agradecimento

A família de José Francisco de Sousa, no justificado receio de ter cometido alguma falta nos agradecimentos feitos directamente, vem publicamente expressar o seu reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e manifestaram o seu pesar e ainda às que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

## Vivenda e Horta VENDEM-SE

Aceitam se propostas em carta fechada para a venda dos imóveis acima, em conjunto ou em separado, os quais estão situados em Olhão, no sítio da Patinha, e são pertença de José Reis Viegas Silva.

As propostas deverão ser enviadas até 13/4/1960, ao Apartado n.º 65 em Olhão.

## Se a sua máquina de escrever



Necessita ser  
Reparada  
Limpa  
Lubrificada

Deve confiá-la ao técnico habilitado

JOAQUIM MARIANO

Bairro Municipal, 4

LOULÉ



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Março:

Em 23, a menina Maria de São José do Adro Gago.  
Em 25, a menina Maria Helena Pires Rosária.  
Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros.  
Em 27, a menina Esmeraldina Guerreiro Martins.  
Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina e a menina Maria Margarida da Silvestre Campina.  
Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.  
Em 29, a menina Benvidade de Sousa dos Santos.

### Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreiras, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.  
Em 2, a sr.ª D. Maria de Lourdes Nascimento Jacinto.  
Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior, Eng.º Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto e José das Neves de Sousa.  
Em 4, as sr.ªs D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco, Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wotton, residente em S. Vicente (Cabo Verde) e D. Maria da Glória Silva Leal.  
Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.  
Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues e Carlos Alberto Feio Bolotinha.  
Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa e a menina Ana Cristina Rebelo Ramos Mendes.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa e filha, retirou há dias para Coimbra o nosso prezado assinante e amigo sr. Eng.º Manuel José da Silva Pereira, que naquela cidade vai frequentar o estágio para o exame de estado de professor de ensino liceal.  
Após ter passado uma temporada entre nós, retirou há dias para a Venezuela, acompanhado de seu filho e esposa sr.ª D. Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro, o nosso prezado assinante naquele país sr. José Simão Guerreiro.  
Acompanhado de sua esposa, deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa Lima, proprietário na Cova da Piedade.  
De visita a sua família, esteve alguns dias em Loulé, com sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Lélis Macias Marques, médico estomatólogo em Lisboa.  
De visita ao Algarve, passou alguns dias em Loulé a nossa estimada assinante sr.ª D. Francisca Rosa Guerreiro, residente em Lisboa.  
De Alcaniz, partiu há dias para a Venezuela, aonde vai fixar residência, o nosso estimado assinante sr. José Francisco de Brito.  
Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes.  
De regresso da Venezuela, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Leal Alho Mestre, o sr. José João Mestre, estimado assinante deste jornal.  
A fim de frequentar um curso de inglês comercial no «Pitman's College» partiu há dias para Londres o nosso prezado amigo e colaborador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.  
Com curta demora, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezado assinante e considerado industrial nesta vila o sr. Adriano dos Santos Carapeto.

## NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital desta vila teve o seu bom sucesso no passado dia 6 do corrente dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Beatriz Candeias Cabrita Matias, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Cabrita Matias, funcionário da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.  
O recém nascido receberá na pia baptismal o nome de Rui Manuel Candeias Matias.  
Aos felizes pais endereçamos os nossos sinceros parabéns, com votos de longa e feliz existência para o seu descendente.

## FALECIMENTOS

Em casa de sua residência no sítio da Marroquia (Loulé), faleceu há dias o sr. Manuel de Brito Farrajota, proprietário, solteiro, de 83 anos de idade, irmão do nosso prezado amigo e assinante sr. Engenheiro José Martins Farrajota e das sr.ªs D. Rosa de Brito Farrajota Rocheta e D. Maria de Brito Farrajota Aleixo.  
Com 82 anos de idade finou-se há dias nesta vila o sr. José Francisco de Sousa, pai da sr.ª D. Gracinda Chumbinho de

Sousa e dos srs. José Chumbinho de Sousa e António de Sousa Chumbinho, nosso prezado amigo e assinante e sócio da conceituada firma da nossa praça Transportes de Carga Louletana, Lda.  
Com a idade de 82 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, no sítio de Nave Barão (Salir), o sr. Manuel Valente, que deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores e era pai do nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues Valente, das sr.ªs D. Maria das Dores, Maria do Carmo, Elisa das Dores, Ilda Rodrigues e Maria Rodrigues Valente e dos srs. José, Manuel e João Valente.  
Faleceu há dias em casa de sua residência no sítio de Gilvrasinho, o nosso assinante sr. João Francisco Grosso, que foi conceituado comerciante e deixou viúva a sr.ª D. Teresa Gonçalves Grosso.

O saudoso extinto, que contava 49 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria Gonçalves Grosso e do sr. José Gonçalves Grosso e irmão do sr. Manuel Francisco Grosso, proprietários no sítio de Gilvrasinho.  
Por ter caído da bicicleta motorizada em que seguia, faleceu há dias no Hospital de Albufeira, para onde fora transportado, o sr. José das Dores Inácio, de 40 anos de idade, 2.º cabo da Guarda Fiscal em serviço na praia dos Olhos de Água. Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda da Silva Inácio e era pai do sr. José Alberto da Silva Inácio e da sr.ª D. Maria José da Silva Inácio.  
O extinto era natural do sítio da Maritenda (Bollqueime) onde a sua morte foi muito sentida.  
As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Concurso de quadras do Carnaval

Como muitos leitores certamente não chegaram a conhecer o resultado das produções «poético-carnavalescas» deste ano, resolvemos apresentar-lhas... resolvendo, porém, a nossa responsabilidade na respectiva classificação...

### 1.º Prémio

Se quer's ver novo um jarreta,  
vê-lo a rir e a dar ao pé,  
dê-lhe vinho da Fuzeta  
e o Carnaval em Loulé...

X.

### 2.º Prémio

Há tanta graça e beleza  
Neste Carnaval magano,  
Que p'ra matar a tristeza  
Ev' queria ser louletano.

Maurício Monteiro

### 3.º Prémio

Se ainda houvesse igualdade,  
Eu punha, no mesmo pé,  
Chiste, Graça, Arte, Bondade,  
E Carnaval de Loulé...

### 4.º Prémio

A brincar ao Carnaval  
Achei-te graça, e em suma  
Sem a graça desses dias  
Já não tens graça nenhuma.

X.

### 5.º Prémio

Mil contos... que bom que era!  
Ser feliz... que bom que é!...  
Mas, mesmo assim, quem me dera  
Um Carnaval em Loulé!

Guilherme S. Júnior

## VENDE-SE

Corda e roda para poço.  
Nesta redacção se informa.

## TRESPASSE

Por motivo de falta de saúde do seu proprietário, trespassam-se um estabelecimento de droguaria e outro de vidros, situados, respectivamente, na Avenida Marçal Pacheco e Praça da República.

Tratar com JOÃO DE OLIVEIRA  
Telefone 47 — Loulé.

Liquidação de grande existência de fichas e fechos, pelo preço da tabela c/ 20% de desconto.

Louças sanitárias: Lavatórios, bidés, banheiras esmaltadas, liquidam-se a baixos preços.

## Subscrição para o Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte do N.º 196 de «A Voz de Loulé»	44.139\$00
José Elias Júnior — Alfaroelbeira	100\$00
Sebastião de Sousa Mendonça — Faro	500\$00
Anónimo — Areiro	500\$00
José Ferreira Torres — Loulé	250\$00
Manuel Martins Seruca — Viana do Castelo	100\$00
António das Dores — Espargal — Alte	50\$00
José Maria Barros Vasques — Portimão	150\$00
	45.789\$00

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

### TORNEIO «DIA da MARINHA»

Entre as várias cerimónias, que na capital algarvia assinalaram o Dia da Marinha, permitimo-nos pertor o mais elevado interesse na assistência.

destacar o torneio de vela, promovido em homenagem à Armada de Portugal.

As regatas, que foram organizadas pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, tiveram a participação de 21 embarcações das classes lusitos, moths, finns, snipes, e sharpies, representando o Ginásio Clube Naval, o Sport Lisboa e Faro, o Clube Desportivo «Os Olhanenses» e os Centros de Vela da M. P. de Faro, e Olhão.

A prova, constando de 3 regatas, decorreu dentro do espírito do mais alto desportivismo, sem prescindir do interesse pugnitico e constituindo uma excelente realização e incentivo para uma maior actividade vèlica.

### PAVIMENTAÇÃO DA CIDADE

Vai a Câmara Municipal de Faro, conforme consta no seu Plano, dispendir quantia superior a vinte e dois mil contos, em obras de pavimentação — melhoramento que se reputa da mais flagrante actualidade, pelo estado deficiente em que se encontra o calcetamento dum grande número de artérias, bem como da existência dum elevado montante de ruas, que ainda não usufruam dessa vantagem.

O Plano, agora conhecido, vem mais uma vez confirmar a atenção que à Presidência e Vereação Camarárias, merecem os mais instantes problemas citadinos.

João Leal

## Vamos organizar o Rancho Folclórico de LOULÉ?...

Por intermédio do nosso jornal, podem também manifestar-se a este respeito todos aqueles Bons Louletanos a quem a ideia agrada... e que de algum modo queiram ajudar a vencer as dificuldades que se deparam, quer na escolha de repertório adequado, quer na obtenção de ensaiador competente, quer ainda na aquisição de vestuário.

Todas essas ajudas serão bem vindas... e delas certamente o Rancho há-de dar boa conta!...

## Sorteio «Philips»

A exemplo do que foi feito em 1959, também este ano os bilhetes de ingresso no recinto da Batalha de Flores de Loulé deram direito a 3 valiosos prémios que o agente da «Philips» em Loulé, sr. José Guerreiro Martins Ramos, ofereceu para o efeito e foram constituídos por 3 aparelhos de rádio daquela acreditada marca.

No domingo, o número premiado foi o 10.159 e coube ao sr. José Maria Leal Martins, residente em Pogo Geraldo (Loulé); na segunda-feira o número premiado foi o 1.462 de que era possuidor o sr. Geraldo Gonçalves, residente na Rua do Montepio, 22 em Faro; o rádio sorteado na terça-feira saiu ao n.º 402, ignorando-se ainda quem seja o portador deste bilhete, cuja cor é laranja.

## CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

cançada a média de 36,784 quilómetros-horários.

A classificação foi a seguinte: 1.º José Pedro Martins (Ginásio); 2.º Vítor José Tenazinha, (Louletano); 3.º Humberto José Corvo e 4.º José Bernardino dos Reis.

De realçar o comportamento de Vítor Tenazinha, cuja esforçada tenacidade lhe permitiu recuperar os 2 minutos perdidos num furo nos arredores de Loulé, já próximo do final.

No final das 3 provas do Campeonato levado a efeito pela Associação de Faro, num total de 356 quilómetros, ficou apurado o seguinte resultado:

1.º Vítor José Tenazinha — Campeão do Algarve-1960—(Louletano); 2.º José Pedro Cavaco Martins (Ginásio); 3.º Alfredo da Mata Albino (Ginásio); 4.º Humberto José Corvo (Ginásio); 5.º Jorge Valentim Costa (Louletano); e 6.º José Fernandes Palma.

Estes corredores e ainda José Bernardino dos Reis (Ginásio); José da Conceição Soares e José Filipe Martins (ambos do Louletano) embora só tenham feito 2 provas, encontram-se apurados para disputar o Campeonato Nacional, que se realiza no Porto no próximo dia 27 do corrente.

A Associação de Ciclismo de Faro pede-nos que tornemos público o seu reconhecimento ao Posto Regional da Emissora Nacional, de Faro, pela valiosa cooperação prestada com a divulgação do noticiário relativo ao itinerário das provas com a indicação das horas prováveis de passagem pelas principais localidades. Este facto em muito tem contribuído para o bom êxito das médias alcançadas, tem sido benéfico para os organizadores e valioso contributo para a propaganda da modalidade.

## Agradecimento Maria Viegas Bota do Nascimento

João Ramos do Nascimento, Oriolando José Bota do Nascimento e mais família, profundamente gratos, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e sobrinha.

Tornam extensivo o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhes enviaram cartões de pesames e a quem não foi possível agradecer directamente por deficiência de moradas.

## Rectificando

Por erro de informação, disse-mos no nosso último número que o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Clementina Leal Marques fora presidido pelo Rev. Padre Cabanita, quando afinal se deslocou para o efeito a Loulé o Rev. Padre Manuel Vitorino Correia, pároco de Portimão e membro da família da noiva.

— Por falta de revisão, o editorial do último número saiu intitulado «Fidelidade do Infante» em vez de: «Fidelidade ao Infante».

## Despedida

José Simão Guerreiro e Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro por, devido à sua inesperada partida para a Venezuela, não lhes ter sido possível apresentar cumprimentos de despedida às pessoas amigas e de suas relações, vêm fazer-lhe por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos na cidade de Maracay.

# Os Louletanos o Ciclismo... e o Futebol!

Cá, como em toda a parte, a coisa aconteceu!

Foi no passado domingo, dia 6 do corrente, como podia ter sido em qualquer outro, pois a massa associativa do Louletano não é diferente das outras: rasgaram-se cartões de sócio, e falou-se muito em deixar de o ser, o que no fundo só atesta a vitalidade do clube, que acende paixões que provocam o que aconteceu!

Como sempre e em toda a parte, apareceram os críticos destrutivos — que no fundo só são os despetados, os ignorantes e os cépticos — e os defensores construtivos — que normalmente são lúcidos, conhecedores e baírristas, sem serem facciosos — atacaram aqueles o futebol, porque se perdeu, defendendo o ciclismo, em que vencemos ambas as provas; defenderam estes o clube, que querem grande e prestigiado! Sim, porque a grande diferença que existe entre uns e outros, é que, enquanto os primeiros se defendem a si próprios atacando o clube e os dirigentes só porque o grupo perdeu em futebol, defendem-no os segundos e ao seu progresso, sem paixões de modalidades, o que ao fim e ao cabo se resume nisto — a eterna luta dos que querem construir, contra a má vontade dos inúteis, que tentam torpedear a sua obra!

## Trespasa-se

Por o seu proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespasa-se um amplo estabelecimento de ferragens, madeiras, drogas, etc., ou vende-se toda a existência, alugando-se ou vendendo-se todo o edifício que inclui o 1.º andar. Situado no melhor local da vila.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — Loulé.

## Despedida

Passados os buliçosos dias em que decorreu mais uma vez a minha vida em Loulé, por ter sido chamado novamente a prestar a minha colaboração nas Batalhas de Flores, aqui estou de novo entregue às minhas tarefas quotidianas nesta terra alentejana onde vivo. Porque o meu regresso foi precipitado não tive possibilidade de apresentar as minhas despedidas a todas as pessoas amigas com quem privei e que têm tido a gentileza de me distinguir com uma amizade forjada em vários anos, nas semanas precedentes ao Carnaval. Faço-o hoje, por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa de o não ter feito pessoalmente e aproveitando o ensejo para agradecer as deferências de que fui cumulado durante a minha permanência em Loulé não só por alguns membros da Comissão como também por muitas outras pessoas com quem tive o prazer de conviver.

Apesar de todas as contrariedades e arreliações próprias em trabalhos da natureza a que me dedico e em que é necessário «aprontar» carros alegóricos que correspondam ao que foi idealizado sem desagradar a quem se destinam e dentro das possibilidades de quem paga, quando chego a Vila Viçosa sinto-me satisfeito por de algum modo ter dado a cota parte do meu esforço para o êxito da Batalha de Flores de Loulé.

Vila Viçosa, 4 de Março de 1960

Manuel Lopes

E porque afinal de contas, o perigo da não concretização da obra que encetámos no Louletano não vem desses inúteis, — visto que não têm força nem moral nem material, para a fazer perigar, — mas sim do alheamento dos ricos e influentes, que não ajudam o clube com o dinheiro e influência que têm, é para es-

(Continuação na 3.ª página)

## Gratidão

Nicolina Martins Fernandes Varela, encontrando-se quase restabelecida da doença de que foi vítima, na impossibilidade de individualmente agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde durante o espaço de tempo em que a sua vida perigou, vem, com seu marido, José Correia Varela, por este meio, exteriorizar a sua gratidão e reconhecimento por tantas provas de amizade, consideração e estima que lhes foram dispensadas e que contribuíram para lhes levantar o ânimo nos mais difíceis períodos da doença.

A todos se confessam profundamente gratos.

## Alvo africano

(Continuação da 1.ª página)

tam os direitos da pessoa humana, para verberar o atentado a sua excelência o preto.

Entretanto o presidente do Ghana, ordena a aplicação de 12 chicotadas a outros tantos deputados larápios (ou larápios deputados...) e o Governo dos Estados Unidos, país detentor do campeonato pela «libertação» da África do jugo dos «colonialistas», manda julgar umas centenas de negros que, lá dentro exigem, com cultura e situação para os poder exercer, direitos iguais aos brancos!!!

Estes angelicais sacerdotes do voto que sacrificaram cá pelo Ocidente, não vêm como os seus inimigos (inimigos do legítimo sufrágio, inimigos das liberdades de seu povo e das dos outros, colonizadores não de pretos primitivos, mas de brancos civilizados) aproveitam essa tendência para o suicídio.

Temos nós portugueses, que já alguma coisa fizemos pelo mundo (e as comemorações henriquinas servem para o lembrar) que afirmar o nosso direito e, a propósito, evidenciar que os problemas do nosso tempo se não resolvem com teorias e paixões, com narizes de cera e ingenuidades, nem a vida pode ser pauta, só pelo bem estar material, pelo servilismo do dinheiro, com base numa preparação exclusivamente técnica.

O objectivo das actividades anti-ocidentais é a África e, por isso, os primeiros alvos são os países que tem presença no continente negro e Portugal pela posição que tomou sempre contra as investidas de Moscovo e dos seus serventurários, é duplamente visado.

Estejamos atentos.

J. R.

## Centro Consultivo Químico Industrial, L. da

**FARO**—R. do Matadouro, 17-19  
Telef. 335 e 417

**LISBOA**—Av. João XXI, 68-A  
Telef. 763322 e 762962

A TÉCNICA MODERNA ao serviço da Indústria

A nossa Firma mantém um stock de equipamento industrial único no Algarve

Encarregamo nos de estudar, projectar e pôr em funcionamento qualquer indústria, para o que dispomos de serviços técnicos especializados e sempre em contacto com os meios industriais mais evoluídos, quer nacionais, quer estrangeiros.

Mantemos um serviço de assistência técnica aos nossos Clientes, único na província.